



30 DE AGOSTO A 01 DE SETEMBRO DE 2012  
UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA - UNAMA - CAMPUS BR  
BELÉM (PA)

**13º SENADEN**  
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM



## Trabalho 275

### **CURRÍCULO INTEGRADO DE ENFERMAGEM E O ENSINO DA TEMÁTICA INFECÇÃO RELACIONADA A SERVIÇOS DE SAÚDE: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL**

GARANHANI, M.L. (1); GIROTI, S.K.DE O. (2); GUARIENTE, M.H.D.DE M. (3)

(1) Universidade Estadual de Londrina; (2) Universidade Estadual de Londrina; (3) Universidade Estadual de Londrina

#### Apresentadora:

MARA LÚCIA GARANHANI (maragara@hotmail.com)

Universidade Estadual de Londrina - UEL (docente de enfermagem)

**Introdução:** O controle da infecção em serviços de saúde está relacionado à mudança de comportamento de todos os profissionais de saúde, sendo este um preparo que deve começar na graduação. Um estudo realizado mostra que um dos fatores para a falta de adesão dos profissionais de saúde às medidas de prevenção de infecção, é a não relevância do tema abordado nas escolas de ensino superior(1). É na formação que os futuros profissionais de saúde estão adquirindo conhecimentos e desenvolvendo habilidades. **Objetivo:** Analisar o ensino da temática infecção em serviços de saúde em um currículo integrado de uma escola de enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de pesquisa qualitativa descritiva do tipo documental. A pesquisa foi desenvolvida em um Currículo Integrado de um Curso de Graduação em Enfermagem, de uma universidade pública situada no norte do Paraná. Optamos por estudar em um currículo integrado considerando que ele possui um projeto pedagógico baseado na metodologia de problematização, concepção de ensino e aprendizagem crítica-reflexiva, interdisciplinaridade e contempla a relação entre teoria e a prática. De posse dos 15 módulos integrados, seguiu-se a leitura constituída por quatro fases conforme sugerido por Gil(2): a leitura exploratória, leitura seletiva, leitura analítica e a leitura interpretativa. Os seguintes tópicos foram selecionados nos módulos: competências, desempenhos, habilidades e referências específicas sobre infecção em serviços de saúde. O referido projeto tem à aprovação do Comitê de Ética em Pesquisas Envolvendo Seres Humanos (CEP) da Universidade Estadual de Londrina, número 173/2011. **Resultados:** Dos 15 cadernos de planejamento e desenvolvimento dos módulos, quatro correspondem ao primeiro ano do curso, quatro ao segundo ano, três ao terceiro ano e três ao quarto ano. Foram localizadas 34 menções que abordam o tema infecção em serviços de saúde, sendo que os conteúdos encontrados situam-se da segunda à quarta série do curso. No segundo ano os conteúdos abordaram: higienização das mãos, englobando desde a técnica ao uso de luvas e auto-proteção; desinfecção da unidade do paciente; agentes químicos; mecanismo de morte microbiana; processos de esterilização; biossegurança; NR 32 e; questões mais específicas envolvendo a prevenção de infecção de cateteres e nas feridas assépticas. Foram também encontrados terminologias como infecção hospitalar, assepsia, antissepsia, contaminação, desinfecção, limpeza e esterilização. No terceiro ano do curso apresentaram temas relacionados à prevenção e controle de infecções hospitalares na saúde do recém-nascido, da criança e do adolescente, da mulher e do adulto. Na abordagem da saúde da mulher destacaram as queixas urinárias nas gestantes, complicações puerperais e a mastite. Em relação aos pacientes cirúrgicos priorizaram a avaliação do paciente levantando questões pertinentes a fatores de risco para desenvolverem infecções, sinais de infecção e medidas para prevenção, limpeza da sala de operações, degermação e antissepsia de sítio cirúrgico, principais antissépticos e a temática biossegurança. Em relação ao recém-nascido, criança e adolescente os conteúdos não estavam destacados, somente colocados de forma genérica. Não constavam menções aplicadas à saúde do idoso. O último ano do curso trouxe questões relevantes a pacientes críticos, mecanismos de transmissão dos agentes infecciosos, principais agentes encontrados nos pacientes de Unidade de Tratamento Intensivo, prevenção de pneumonia hospitalar em pacientes sob o uso de ventilação mecânica, cuidados com cânula de traqueostomia, desinfecção de unidades e normas de isolamento/precauções em doenças transmissíveis e, novamente biossegurança e a NR32. Abordaram também de forma genérica fatores relacionados e predisponentes, medidas de prevenção e controle para o desenvolvimento de infecções hospitalares relacionadas aos cuidados de enfermagem. Não foram encontradas menções específicas referentes a microrganismos multiresistentes, uso e controle de antibióticoterapia, mecanismos de resistência microbiana, prevenção e controle de infecção



30 DE AGOSTO A 01 DE SETEMBRO DE 2012  
UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA - UNAMA - CAMPUS BR  
BELÉM (PA)

**13º SENADEN**  
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM



## Trabalho 275

urinária e de corrente sanguínea. Dos 15 módulos analisados, sete não apresentaram nenhum conteúdo referente ao tema estudado, sendo que no primeiro ano do curso o tema não foi abordado em nenhum módulo. Foram encontradas oito referências que abordaram a temática em estudo, situadas entre 1992 a 2006, destas seis eram livros e duas manuais. Dentre elas a mais citada foi o livro "Infecção Hospitalar e suas Interfaces na Área da Saúde" do autor Antonio Tadeu Fernandes, do ano de 2000, citado em quatro dos oito módulos. Os módulos "Práticas do Cuidar", "Saúde da Criança e do Adolescente", "Saúde da Mulher e Gênero" e "Internato de enfermagem" apresentaram vários desempenhos e habilidades sobre infecções em serviços de saúde, porém não foram encontradas nenhuma referência específica para o estudo. Conclusões: Observou-se que embora a temática esteja sendo abordada em vários momentos do curso, porém ainda não ocorre de maneira contínua nos módulos dos quatro anos. Partindo dos princípios do currículo integrado, o ensino desta temática, considerada como um tema transversal deveria permear todos os módulos do curso, buscando formar profissionais preparados para atuarem nos serviços de saúde em relação às medidas de prevenção e controle de infecção. Evidenciaram-se também algumas menções de conteúdos de forma genérica que não possibilitam identificar o aprofundamento que a questão esta tendo. Os resultados da análise também permitem recomendar uma revisão das referências utilizadas, tanto no sentido da ampliação destas como na sua atualização. Foram identificadas também ausências de conteúdos relevantes. Percebe-se ainda que, alguns conteúdos que são abordados com bastante ênfase em Manuais do Ministério da Saúde(3) e Guidelines do Center for Disease Control and Prevention (CDC)(4), não estão sendo mencionados nos módulos. Consideramos um resultado importante o fato de a biossegurança permear os módulos do segundo ao quarto ano do curso. Contribuições para a Enfermagem: O diagnóstico de como esta sendo desenvolvido o ensino desta temática em um currículo integrado de enfermagem possibilitou identificar avanços na maneira inovadora que busca construir de maneira gradativa e contínua o objeto do aprendizado dos alunos. Esta realidade contribui para despertar a atenção dos docentes de enfermagem sobre a importância da implementação com maior ênfase desta temática na estrutura curricular. É necessário que os docentes reflitam e envolvam-se oportunizando o desenvolvimento das habilidades técnicas e científicas para compor a competência de prevenção e controle de infecções nos futuros profissionais da saúde. Descritores: Infecção, currículo, educação em enfermagem Eixo temático do evento: Articulação entre formação de Enfermagem, necessidades sociais em saúde e mercado de trabalho. Referências: 1. Cruz EDA. A formação de um elo: uma proposta de enfermagem para a prevenção de infecções hospitalares. 1996 Dissertação (Mestrado em enfermagem) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 1996. 2. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 5 ed. São Paulo (SP): Atlas; 2010. 3. Ministério